

**Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA):** Considerado o favorito na disputa, o ex-governador baiano e ex-ministro das Comunicações ganhou adesões até nos partidos de oposição — como o PDT —, rachando o bloco parlamentar de esquerda no Senado que apóia Iris Resende. ACM poderá contar com três votos nos partidos de oposição. No PDT, além de Darcy Ribeiro (RJ), o senador Sebastião Rocha (AP) estuda o apoio. A senadora petista Benedita da Silva (RJ) também pode escolher o senador do PFL. A conta de Antônio Carlos lhe dá 50 votos: 23 votos no PFL, 3 nas oposições (2 no PDT e 1 no PT), 3 no PTB, 13 no PSDB, 5 no PPB, e dois senadores sem partidos, além do senador Romeu Tuma do PSL.

**Iris Resende (PMDB-GO):** O ex-governador de Goiás e de Brasília articulou sua candidatura apostando no voto secreto

e no bom relacionamento com o governo e com os partidos de oposição, ao mesmo tempo. Na sua conta, ACM não terá integralmente os votos do PFL, nem do PSDB, e muito menos nas oposições. Iris acredita que o apoio de ACM declarado nas oposições pode não se confirmar na hora da votação. A conta de Iris Resende indica sua vitória por 42 votos: 22 votos do PMDB, somados aos 11 votos do bloco de esquerda formado pelos partidos de oposição, 5 do PSDB, 1 do PPB, 1 sem partido, 1 do PTB, e 1 do PPB. O voto do PPB seria o do senador Levy Dias (MS), que já teve um grave desentendimento com o outro candidato à presidência do Senado, Antônio Carlos Magalhães. Se o governo deixar o PSDB livre para votar, os simpatizantes do partido já lhe garantiram votos suficientes para se manter na disputa.